

Freitas, D. J. (2016). *Ensinando a lembrar: ensino de relatos de eventos passados a um paciente amnésico*. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Resumo

O presente estudo buscou investigar o efeito do reforçamento social sobre a acurácia e a topografia das respostas de descrever o próprio comportamento durante a realização de uma atividade (relato intermediário) e imediatamente após a realização dessa atividade (relato final imediato) em um paciente amnésico. Buscou-se também averiguar se os eventuais efeitos desse reforçamento dos relatos correspondentes de descrição do próprio comportamento se generalizariam para os relatos que ocorressem 30 s, 60 s, 120 s e 240 s após o fim da atividade a ser relatada. A pesquisa foi realizada com um participante de 45 anos que sofreu um acidente vascular hemorrágico há treze anos e que, desde então, apresenta uma série de comportamentos descritos como déficits de memória. Foram designadas ao participante quatro tarefas distintas (Lendo, Montando Lego, Procurando Formas e Fazendo Exercício) e, a cada sessão, essas quatro atividades eram realizadas pelo participante e os relatos intermediário e final eram-lhe solicitados. Após algumas sessões de testes para verificar o comportamento de relatar essas atividades antes da intervenção em um delineamento de linha de base múltipla, ocorria uma sessão de ensino, na qual apenas uma das atividades era designada ao participante e contingentemente aos relatos intermediário e final correspondentes dessa atividade eram apresentados elogios. Em seguida, testes eram realizados para verificar a aquisição e manutenção dessas respostas ensinadas e o efeito do ensino sobre os relatos das demais atividades. Todas as atividades tiveram seus relatos ensinados, à exceção da atividade Lendo. Posteriormente, também foram realizados testes nos quais as instruções e as perguntas que solicitavam os relatos do experimento foram manipuladas a fim de identificar-lhes o efeito sobre o comportamento de relatar. A análise dos resultados indicou que, para aquelas atividades cujos relatos foram ensinados, após o ensino 1) houve proporcionalmente menos relatos finais imediatos errados; 2) a atividade Lendo deixou de ser mencionada nos relatos intermediários e finais imediatos errados de Procurando Formas e Montando Lego; 3) a presença de auto-edições nos relatos deixou de ocorrer; 4) pela primeira vez a atividade Montando Lego foi mencionada em um relato errado; 5) não houve mais relatos intermediários errados para a atividade Fazendo Exercício e 6) nos pós-testes após o ensino dos relatos de Procurando Formas e Fazendo Exercícios, todos os relatos errados mencionaram a atividade cujo relato havia sido ensinado na sessão de ensino anterior. Já para as contingências dos testes de manipulação, constatou-se que 1) a partir deles, a topografia dos relatos do participante que mencionavam as atividades especiais se alterou; 2) relatos imprecisos como “não me lembro” e “não sei” ressurgiram. Nas sessões de Follow-up imediato e Follow-up com atraso, realizadas cerca de quarenta e cinco dias após o experimento, o participante acertou todos os relatos finais. Os resultados sugerem que, apesar do desempenho instável tanto antes quanto depois do ensino, o reforçamento social tal como aplicado no experimento pode ter influenciado a acurácia e a topografia dos relatos. Além disso, os resultados indicam que as instruções dadas ao início de cada tentativa e as perguntas que solicitavam os relatos controlaram a acurácia e a topografia dos relatos e que a presença de reforçamento durante a realização de uma atividade pode tornar a ocorrência dos relatos dessa atividade mais prováveis.

Palavras-chave: memória; reforçamento social; comportamento verbal; amnésia; lesão cerebral